

Açores batem recorde nacional de receitas do turismo e P. Delgada é o município com maior crescimento

Após 2 meses em aceleração, o crescimento dos proveitos totais e de aposento no turismo nacional abrandou para crescimentos de 3,4% e 2,8%, respectivamente (+20,1% e +21,1%, em março, pela mesma ordem), revela o INE.

Os proveitos totais atingiram 508,8 milhões de euros e os proveitos de aposento ascenderam a 383,7 milhões de euros.

A Grande Lisboa foi a região que mais contribuiu para a globalidade dos proveitos (34,0% dos proveitos totais e 36,4% dos proveitos de aposento), seguida do Algarve (21,9% e 20,0%, respetivamente) e do Norte (16,4% e 17,0%, pela mesma ordem).

Depois de mais de 3 anos sem registo de variações negativas, os proveitos totais e de aposento apresentaram decréscimos em algumas regiões, sendo mais expressivos nas regiões do Alentejo (-6,4% e -6,6%, respetivamente) e do Algarve (-6,1% e -4,4%, pela mesma ordem).

Os maiores aumentos ocorreram na RA Açores (+15,3% nos proveitos totais e +18,2% nos de aposento), na RA Madeira (+11,6% e +10,6%, respetivamente) e no Oeste e Vale do Tejo (+10,2% e +6,4%, pela mesma ordem).

Em Abril, registaram-se crescimentos dos proveitos nos três segmentos de alojamento.

Na hotelaria, os proveitos totais e de aposento (pesos de 86,9% e 85,1% no total do alojamento turístico, respetivamente) aumentaram 3,1% e 2,6%, pela mesma ordem.

Nos estabelecimentos de alojamento local, registaram-se aumentos de 6,7% nos proveitos totais e 5,3% nos proveitos de aposento (quotas de 9,4% e 11,2%, respetivamente).

No turismo no espaço rural e de habitação (representatividade de 3,7% nos proveitos totais e de 3,8% nos de aposento), os aumentos foram 2,9% e 1,3%, respetivamente.

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) atingiu 62,7 euros em Abril, registando um decréscimo em termos homólogos (-0,5%, após +14,5% em Março).

Os valores de RevPAR mais elevados foram registados na Grande Lisboa (111,7 euros) e na RA Madeira (81,6 euros).

Os maiores crescimentos nas Regiões Autónomas

Os maiores crescimentos ocorreram nas Regiões Autónomas da Madeira (+9,3%) e dos Açores (+6,2%), enquanto os maiores decréscimos se verificaram no Centro (-7,7%) e no Alentejo (-7,2%).

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 109,3 euros (+4,3%, após +11,4% em Março).

A Grande Lisboa destacou-se com o valor mais elevado de ADR (148,9 euros), seguida do Alentejo (106,2 euros) e da RA Madeira (104,5 euros).

Todas as regiões registaram crescimentos neste indicador, com exceção da Península de Setúbal (-3,3%). Os maiores aumentos ocorreram nas Regiões Autónomas dos Açores (+8,7%) e da Madeira (+8,1%).

Do total de 6,6 milhões de dormidas (-4,2%) nos estabelecimentos de alojamento turístico,

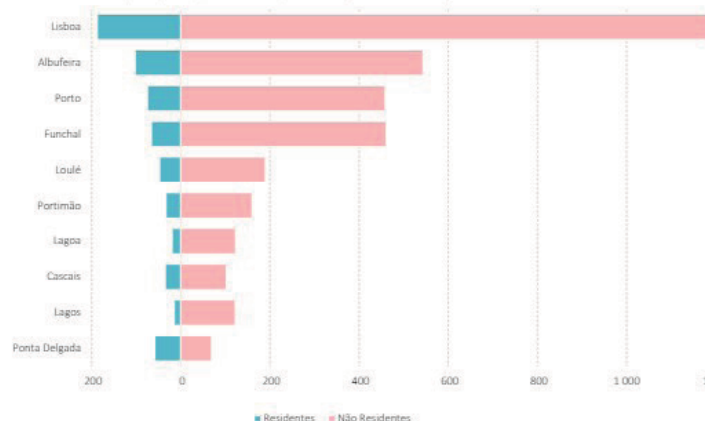
Quadro 2. Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

NUTS II	Proveitos totais				Proveitos de aposento			
	Abr-24		Jan - Abr 24		Abr-24		Jan - Abr 24	
	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)
Portugal	508,8	3,4	1 421,4	10,6	383,7	2,8	1 054,1	10,3
Norte	83,5	3,3	231,2	9,7	65,1	-0,2	175,7	9,8
Centro	22,0	-0,1	77,7	13,5	16,3	-4,2	57,0	10,9
Oeste e Vale do Tejo	16,7	10,2	47,4	21,3	11,5	6,1	32,3	17,7
Grande Lisboa	173,1	8,5	501,7	12,5	139,5	7,7	394,6	11,7
Península de Setúbal	7,0	1,5	21,2	7,1	5,2	0,0	15,5	6,7
Alentejo	19,6	-6,4	53,0	7,2	14,7	-6,6	38,0	5,8
Algarve	111,4	-6,1	257,8	5,6	76,8	-4,4	177,8	8,3
RA Açores	15,4	15,3	36,3	12,5	12,0	18,2	26,8	14,3
RA Madeira	60,1	11,6	195,2	11,0	42,5	10,6	136,4	10,0

Quadro 6. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Abr-24		Jan - Abr 24		Abr-24		Jan - Abr 24		Abr-24		Jan - Abr 24	
	Valor	TvH (%)	Valor	TvH (%)	Valor	TvH (%)	Valor	TvH (%)	Valor	TvH (%)	Valor	TvH (%)
Portugal	6 553,2	-4,2	20 016,1	3,2	1 778,2	-12,5	5 935,0	-1,7	4 775,0	-0,6	14 081,1	5,4
Norte	1 127,3	-5,7	3 503,7	4,3	389,2	-12,3	1 375,2	0,3	738,0	-3,8	2 128,5	7,1
Centro	387,1	-8,3	1 321,6	3,3	256,2	-7,5	939,1	4,1	130,9	-5,8	382,5	2,8
Oeste e Vale do Tejo	291,3	0,5	829,9	13,3	124,4	-8,6	411,3	6,3	166,9	8,5	418,6	21,8
Grande Lisboa	1 684,6	0,1	5 543,5	3,1	297,3	2,0	1 060,0	-2,9	1 387,3	-0,3	4 483,5	4,3
Península de Setúbal	125,1	-3,4	386,4	0,7	56,3	-13,2	198,0	-4,5	68,8	6,1	188,4	6,7
Alentejo	249,4	-11,3	729,4	0,8	155,9	-17,6	480,7	-0,5	93,5	1,7	248,7	3,3
Algarve	1 667,3	-5,4	4 300,6	0,7	286,7	-23,9	784,0	-5,7	1 380,6	-3,6	3 516,6	2,2
RA Açores	236,1	7,5	625,7	8,1	113,4	2,4	333,3	1,5	122,7	12,6	292,5	17,1
RA Madeira	784,9	0,3	2 775,2	1,1	98,8	-30,9	353,4	-19,4	686,1	7,8	2 421,8	6,0

Figura 3. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por principais municípios e origem dos hóspedes – abril



61,8% concentraram-se nos 10 municípios com maior número de dormidas em abril.

Ponta Delgada destaca-se no maior crescimento

O município de Lisboa concentrou 20,9% do total de dormidas, atingindo 1,4 milhões (+1,0%, após +8,8% em março).

As dormidas de residentes cresceram 2,4%, contrariando a trajetória de decréscimo dos últimos 3 meses, tendo as dormidas de não residen-

tes apresentado um crescimento mais modesto (+0,7%).

Entre os principais, Lisboa foi o único município em que as dormidas de residentes evoluíram mais favoravelmente do

Entre os 10 principais municípios, Ponta Delgada destacou-se com o maior crescimento (+7,3%), para o qual contribuíram as evoluções positivas das dormidas de residentes (+0,9%) e, sobretudo, as de não residentes (+13,3%), contrariando a trajetória do total das dormidas em Portugal em ambos os mercados.